

## **REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE**

**Maria de Fátima Gomes da Silva**

Professora Associada/Livre-Docente da Universidade de Pernambuco. Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto(2004), com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal-FCT. Realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto(2008-2011), com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal-FCT. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (1989) e em Letras (Vernáculo e Francês) pela Universidade Católica de Pernambuco (1983). É coordenadora do subprojeto Pibid de Pedagogia- Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte. Foi professora colaboradora da Universidade da Ilha da Madeira-Portugal, no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Inovação Pedagógica de 2005 a 2011.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-2939>

**Washington Lopes da Silva**

Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco-UPE (2020), Especialista em Metodologia do Ensino a Distância pela UNINASSAU (2022), Especialista em Neuropedagogia-FAFIRE (2016), graduado em Pedagogia pela Faculdade FAFIRE (2014). É professor efetivo do Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino no Município de Paulista/PE, e atua na função de Técnico Pedagógico e formador dos anos iniciais, além de compor a equipe de professores do Programa Escola em Casa: uma janela para o futuro. É professor do Curso de Pedagogia-EAD no Grupo Ser Educacional, desde 2020. É professor/Tutor do Programa Brinqueducar da Prefeitura do Recife-PE. Na Faculdade Metropolitana, atua como professor convidado no Curso de Especialização em Neuropsicopedagogia. Leciona as disciplinas de TDAH e Bioética no Curso de Especialização em Neuropedagogia da Faculdade FAFIRE (Campus Recife/Pesqueira-PE) e orienta Trabalhos de Conclusão de Curso.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9119-4466>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa acadêmica que teve por objetivo conhecer representações de professoras do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município do Paulista-PE sobre a interdisciplinaridade. O problema central da investigação foi formulado da seguinte forma: as representações que as professoras do Município do Paulista têm sobre interdisciplinaridade possibilitam o esclarecimento do conceito e favorecem a vivência de práticas interdisciplinares crítico-reflexivas? Buscamos conhecer as práticas pedagógicas das professoras participantes desta pesquisa, verificando até que ponto as suas práticas se ancoravam nos princípios da interdisciplinaridade e se elas compreendiam e vivenciavam a interdisciplinaridade como uma necessidade social em uma perspectiva crítico-reflexiva. Os procedimentos metodológicos utilizados para este estudo pautaram-se na abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação. Os dados foram coletados através de um Grupo Focal (GF) e

analisados, por meio da técnica de Análise de Conteúdo temático-categorial. Participaram deste estudo oito professoras da Rede Pública do Município do Paulista-PE. Os resultados permitiram concluir que as professoras participantes da pesquisa, entendem a interdisciplinaridade como uma junção de disciplinas e de seus conteúdos, tendo os projetos didáticos como escopo principal, numa concepção de interdisciplinaridade que se volta para a prática individual, fincada na integração de conteúdos de disciplinas diferentes. Concluimos, portanto, que há uma necessidade de o Município do Paulista investir de forma mais organizada em formações continuadas que tenham como eixo a possibilidade de vivência de práticas docentes interdisciplinares que extrapolem a mera integração de conteúdos e possam contemplar, sobretudo, o diálogo e o mútuo crescimento humano e cognitivo daqueles(as) que fazem parte da comunidade educativa escolar.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; Prática Pedagógica; Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

This article presents the results of an academic research that aimed to know representations of elementary school teachers from the Municipal Education Network of the Municipality of Paulista-PE about interdisciplinarity. The central problem of the investigation was formulated as follows: do the representations that teachers from the Municipality of Paulista have about interdisciplinarity make it possible to clarify the concept and favor the experience of critical-reflexive interdisciplinary practices? We sought to know the pedagogical practices of the teachers participating in this research, verifying to what extent their practices were anchored in the principles of interdisciplinarity and if they understood and experienced interdisciplinarity as a social need in a critical-reflexive perspective. The methodological procedures used for this study were based on a qualitative approach, with emphasis on action research. Data were collected through a Focus Group (FG) and analyzed using the thematic-category Content Analysis technique. Eight teachers from the Public Network of the Municipality of Paulista-PE participated in this study. The results allowed us to conclude that the teachers participating in the research understand interdisciplinarity as a combination of disciplines and their contents, with didactic projects as the main scope, in a conception of interdisciplinarity that turns to individual practice, based on the integration of contents of different disciplines. We conclude, therefore, that there is a need for the Municipality of Paulista to invest in a more organized way in continuing education that has as its axis the possibility of experiencing interdisciplinary teaching practices that go beyond the mere integration of contents and can contemplate, above all, dialogue and mutual human and cognitive growth of those who are part of the school educational community.

**Keywords:** interdisciplinarity; Pedagogical practice; Elementary school.

## **RESUMÉN**

Este artículo presenta los resultados de una investigación académica que tuvo como objetivo conocer las representaciones de los profesores de la escuela primaria de la Red

Municipal de Educação del Municipio de Paulista-PE sobre la interdisciplinariedad. El problema central de la investigación fue formulado de la siguiente manera: ¿las representaciones que los docentes del Municipio de Paulista tienen sobre la interdisciplinariedad permiten aclarar el concepto y favorecen la vivencia de prácticas interdisciplinarias crítico-reflexivas? Buscamos conocer las prácticas pedagógicas de los docentes participantes de esta investigación, verificando en qué medida sus prácticas estaban ancladas en los principios de la interdisciplinariedad y si entendían y experimentaban la interdisciplinariedad como una necesidad social en una perspectiva crítico-reflexiva. Los procedimientos metodológicos utilizados para este estudio se basaron en un enfoque cualitativo, con énfasis en la investigación acción. Los datos fueron recolectados a través de un Grupo Focal (GF) y analizados utilizando la técnica de Análisis de Contenido por categorías temáticas. Ocho profesores de la Red Pública del Municipio de Paulista-PE participaron de este estudio. Los resultados permitieron concluir que los docentes participantes de la investigación entienden la interdisciplinariedad como una combinación de disciplinas y sus contenidos, con proyectos didácticos como ámbito principal, en una concepción de la interdisciplinariedad que vira a la práctica individual, a partir de la integración de contenidos de diferentes disciplinas. Concluimos, por lo tanto, que existe la necesidad de que el Municipio de Paulista invierta de manera más organizada en la educación permanente que tenga como eje la posibilidad de experimentar prácticas de enseñanza interdisciplinarias que vayan más allá de la mera integración de contenidos y puedan contemplar, por encima de todos, el diálogo y el mutuo crecimiento humano y cognitivo de quienes forman parte de la comunidad educativa escolar.

**Palabras-Clave:** interdisciplinariedad; Práctica pedagógica; Escuela primaria.

## 1 INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum no universo educacional, a presença da palavra interdisciplinaridade. Apesar de os estudos sobre a teoria e prática interdisciplinar não serem algo que se possa chamar de “novidade”, tendo em vista que, a exemplo do Brasil, esse tema já vem sendo discutido há mais de cinco décadas. E, desse modo, é possível perceber a necessidade de seu aprofundamento em muitos contextos.

Consideramos no contexto desta pesquisa, a necessidade de repensar as práticas e as abordagens teórico-metodológicas dos processos formativos dos(as) professores(as) do Ensino Fundamental do Município do Paulista com o objetivo de ressignificar a prática docente, por meio da reflexão crítica aprofundada, partindo das representações que estão sendo construídas historicamente por parte desses profissionais. Em outras palavras, “a ação do professor- a intervenção educativa- a ação

humana, às vezes social e individual, é fortemente condicionada pelas representações que a vida em sociedade lhe ensina e de que ele dispõe (LENOIR, 1998, p. 49).

O caminho para a aproximação epistemológica do termo interdisciplinaridade, suas implicações com o cotidiano escolar e suas contribuições para as transformações educacionais se relaciona com uma práxis que visa uma ressignificação da própria prática educativa.

Viver a interdisciplinaridade, em sua essência, requer uma profunda abertura ao novo, ao que ainda não se experimentou. Nesse caminho, o(a) professor(a) perceberá que “[...] é necessário ousar com atitudes conscientes, pautadas principalmente na alegria e no compromisso maior do fazer pedagógico, em busca de revelações que dão significado à vida” (FERREIRA, 2018, p. 53). Nesse sentido, Fazenda (2013, p. 16) afirma que “perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um fazer interdisciplinar e a um pensar interdisciplinar”.

É neste bojo que a realização desta pesquisa se justifica, ensejando o seu objetivo de conhecer representações de professoras do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município do Paulista-PE sobre a interdisciplinaridade. A partir deste objetivo buscamos, no contato com as docentes, através de momentos dialógicos, refletir sobre essas representações a respeito da interdisciplinaridade e como elas se relacionam com a sua prática docente.

Desse modo, este artigo está organizado em tópicos que, na sequência, apresenta os procedimentos e escolhas metodológicas que subsidiaram o percurso de coleta e análise dos dados que ensejaram o presente artigo. Em seguida, apresentamos algumas concepções sobre interdisciplinaridade, sua articulação com as práticas docentes bem como levantamos algumas reflexões sobre suas possibilidades e limites. Na sequência, procedemos a análise dos dados, por meio da técnica de Análise de Conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2016), a partir falas das professoras investigadas sobre o que é interdisciplinaridade e quais ações e projetos estas realizam, representando, para elas, a presença da interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi delineado com base na abordagem qualitativa de pesquisa, amparando-se, nesse sentido, segundo as considerações de Minayo (2012, p. 21.), a qual afirma que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Os sujeitos da pesquisa foram oito professoras da Rede Pública do Município do Paulista-PE, as quais foram selecionadas para esta pesquisa por serem professoras efetivas dessa Rede. Além do fato de todas terem demonstrado interesse em participar, ter apenas professoras efetivas foi um dos critérios de inclusão das participantes, no intuito de garantir que não houvesse impedimentos que pudessem interferir negativamente no desenvolvimento da pesquisa. As professoras participantes da pesquisa receberam nomes fictícios para que tivessem resguardada as suas identidades. Desse modo, elas estão aqui nomeadas da seguinte forma: parceria, diálogo, autonomia, totalidade, mediação, complexidade, comunicação e reflexividade. Esses nomes fictícios atribuídos às professoras participantes da pesquisa, consistem em categorias teóricas da interdisciplinaridade, as quais estão presente em estudo realizado por Silva (2009).

Os dados nesta investigação foram coletados por meio de um Grupo Focal (GF) e de questionários semiestruturados. No que concerne ao Grupo Focal, Barbosa e Gomes (1999, p. 1) afirmam que “[...] o objetivo principal de um Grupo Focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão”. E, considerando o objetivo desta pesquisa que consistiu em conhecer representações professoras do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município do Paulista-PE sobre a interdisciplinaridade, entendemos que essa afirmativa dos autores referidos se coaduna ao nosso objetivo neste estudo.

Com relação ao questionário, esse “[...] pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas [...] para atender os objetivos de seu estudo” (OLIVEIRA, 2010, p. 83). O questionário que serviu também como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa, foi conduzido por essa lógica sugerida por Oliveira (2010), para que conhecêssemos as representações de professoras do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município do Paulista-PE sobre a interdisciplinaridade.

Os dados coletados no âmbito desta pesquisa foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2016), a qual passou pelas seguintes fases: organização do material; codificação; categorização; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pesquisa seguiu os princípios da investigação-ação, a qual é orientada pelas seguintes etapas: diagnóstico, ação, avaliação e reflexão (RODRIGUES, 2016).

No que se refere à etapa do diagnóstico, buscamos problematizar os princípios epistemológicos que nortearam a identificação do objeto de nossa investigação. Foi feita uma pesquisa de caráter exploratório que subsidiou as reflexões, nos conduzindo ao problema central dessa pesquisa: as representações que as professoras do Município do Paulista têm sobre interdisciplinaridade possibilitam o esclarecimento do conceito e favorecem a vivência de práticas interdisciplinares crítico-reflexivas?

No que concerne à fase da ação, essa se caracterizou pela realização de encontros dialógicos com o Grupo Focal. Nessa fase, realizamos uma roda de diálogo sobre o tema da interdisciplinaridade, visando ampliar as reflexões e os olhares sobre os tópicos propostos pelo grupo em cada novo encontro. Nessa etapa, veio à tona, no âmbito do Grupo Focal, as representações das professoras participantes da pesquisa sobre a interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, foi possível conhecer também o aprofundamento teórico das professoras sobre o tema e que compreensão elas tinham.

A etapa seguinte foi a da avaliação, ou seja, o momento específico no encerramento de um ciclo de pesquisa, que, dentro do processo pode “[...] ajudar os participantes, dentre outros, a compreender [...] a relação entre os elementos do modelo, e a importância dos recursos e atividades desenvolvidas para alcançar as metas e ideais” (RODRIGUES, 2016, p. 25). A avaliação esteve presente no contexto da pesquisa, o que ajudou o grupo a seguir por um caminho crítico, lúcido e atento, contribuindo para que se cumprisse as etapas propostas de forma satisfatória, flexível e dialógica. Dialogamos com as participantes o formato do momento de avaliação, e este consistiu, portanto, de um momento em que as professoras puderam se colocar, expressando suas impressões sobre o processo, sobre os entraves e sobre os resultados alcançados.

Na última etapa do ciclo, a reflexão, ficamos conhecendo as aprendizagens das participantes, sobretudo, quanto às questões teóricas e percepções sobre as práticas cotidianas frente ao problema e às problemáticas trazidas na pesquisa pelo Grupo Focal.

Ao final desse percurso, com a reflexão, podemos perceber concretamente que o trabalho possibilitou às participantes a construção de novas habilidades e atitudes que representaram desejo de mudanças no que diz respeito a uma maior consciência de grupo e trabalho coletivo, tendo o aprofundamento epistemológico sobre a interdisciplinaridade como uma tarefa concernente a uma ação docente crítico-reflexiva.

### **3 SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE**

Sabe-se que a construção do conhecimento de forma “parcelarizada”, fragmentada e dispersa tem sido lugar comum nas preocupações e reflexões de diversos estudiosos da interdisciplinaridade, desde muitas décadas atrás. A fragmentação do conhecimento, que se tornou característica dos sistemas de ensino no Brasil, de forma geral, e em vários países no mundo, é fenômeno sobre o qual a filosofia e prática da interdisciplinaridade se debruçam e tentam superar

As reflexões sobre a interdisciplinaridade consiste numa tarefa imprescindível na atualidade. Pensar o conhecimento de forma interdisciplinar em complexidade é tarefa inalienável para uma docência interdisciplinar, sobretudo, na era digital, que testemunha avanços surpreendentes nas áreas tecnológicas, mas ainda amargura problemas sociais complexos e paradigmáticos.

A educação escolar deve oferecer alternativas para a construção de uma compreensão de mundo e de sociedade que consiga captar a interrelação dos fenômenos presentes em nossos tempos, para que possa pensar soluções para as suas problemáticas. Para isso, faz-se urgente perceber que.

[...] a educação deve ultrapassar os limites da visão disciplinar e ‘acomodada’ que temos do conhecimento, primando pelo trabalho interdisciplinar, já que a dimensão de interpretações de determinada questão, para se chegar à conclusão, pode depender da abrangência de conteúdos que conseguimos relacionar ao problema (PERIN; MALAVAZI, 2020, p. 8).

As diversas transformações pelas quais o mundo vem passando têm demonstrado que o formato tradicional de educação, pautado pela lógica do conhecimento fragmentado, no qual as disciplinas são trabalhadas de forma “monodisciplinar” e descontextualizadas, não sintonizam mais com os tempos atuais. Insistir em processos de ensino e de aprendizagem nos quais os diversos sujeitos envolvidos não dialogam e não refletem criticamente sobre os problemas de nossos tempos, de forma holística e contextualizada, reflete uma forma fragmentada de construção do conhecimento.

Cabe enfatizar que não se pretende criar uma argumentação que ignore a existência das disciplinas, ou sugira que pensar a partir delas não é salutar. Na verdade, é preciso reconhecer que só é possível realizar um trabalho contextualizado e interdisciplinar, considerando que as disciplinas estabelecidas são necessárias para que se tenha um contexto favorável às práticas e pensamentos interdisciplinares.

Isso porque a interdisciplinaridade, por mais que busque a transformação das práticas dos sujeitos e das práticas entre os sujeitos, não deve ser um movimento que rejeita ou ignora, mas, antes de tudo, ela é marcada pela dinâmica do diálogo, do comprometimento com os outros, com algo que é interno, mas que necessita se reconhecer ou relacionar dialeticamente com o universo das relações que as cercam. E, nesse propósito, não é pretendido ignorar a disciplinaridade, e, sim, encontrar os caminhos através dos quais a construção do conhecimento, ao se tornar mais articulado à realidade social dos sujeitos, potencializa os encontros transformadores entre as disciplinas e seus interlocutores discentes e docentes. Por isso “[...] o diálogo interdisciplinar é sempre uma experiência de reinvenção, rica e densa. As fronteiras das disciplinas são traçadas para delimitar o que deve ser evitado” (PRADO; VIEIRA; MELO; MILAGRES, 2020, p. 60).

A interdisciplinaridade não é uma imposição. Ela não pode ser vista como uma decisão arbitrária que desaba nas escolas e nas salas de aula como uma lei que regerá, indiscutivelmente, as práticas docentes. Longe disso, educar de forma interdisciplinar é algo que precisa vir do mais profundo desejo educativo dos profissionais, que seriam, desse modo, pessoas que olham para o mundo, para as relações humanas e para a aprendizagem aspirando imergir no caminho do prazer em viver a educação, juntos a outros e outras.



No entanto, em muitos cenários, ainda há uma clara necessidade de aprofundamento sobre a epistemologia e os conceitos acerca da interdisciplinaridade. Não obstante, muitos professores, gestores e técnicos pedagógicos relatam a presença quase que “salvadora” da interdisciplinaridade em suas práticas docentes, mesmo não tendo tido a oportunidade de refletirem, pesquisarem e problematizar o que seria, mesmo, o pensamento e as atitudes ditas interdisciplinares.

É necessário tecer diálogos e reflexões aprofundadas sobre seus pressupostos teóricos e metodológicos, numa tentativa de resgatar e valorizar toda a complexidade que envolve a construção do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

Como nos aponta Fazenda (2020), o termo apresenta um caráter extremamente polissêmico, e, no decorrer dos anos, vem sendo categorizado de várias formas diferentes nos mais diversos espaços geográficos. Desse modo, definir a interdisciplinaridade de forma arbitrária não só é impraticável, como desvirtua o seu propósito.

Nesse sentido, reconhecer-se interdisciplinar e assumir tal filosofia educativa em nossas práticas não é possível se não houver uma vontade sincera de problematizar os paradigmas que se fazem presente nos contextos educativos, a fim de protagonizar, em comunhão com a coletividade, uma transformação e ressignificação desses paradigmas, que, não obstante, em muitos contextos, têm professado uma pedagogia do tradicionalismo. Segundo Silva e Santana (2016, p. 184),

Sabe-se que a inserção de práticas interdisciplinares em qualquer projeto educativo não depende apenas de um simples ato de vontade de seus interlocutores, mas, sobretudo, de mudanças profundas nas relações de poder as quais são responsáveis pela elaboração de currículos.

Um projeto educativo protagonizado pelos professores e professoras no âmbito da interdisciplinaridade exigirá, além da superação da fragmentação do ensino em sua própria prática docente, uma reorganização do currículo e dos pressupostos epistemológicos e políticos concernentes a sua elaboração.

Debruçar-se sobre a complexidade que existe nas relações dentro e fora da escola, e que também se revela na construção do conhecimento, através de uma prática

educativa crítica e voltada ao exercício cidadão, também figura como tarefa interdisciplinar, uma vez que

A interdisciplinaridade nasce aí, da consciência da complexidade da vida, da consciência de que a condição do conhecimento é mais ignorância do que saber, do reconhecimento de uma incompletude nata e da exigência de uma complementaridade. Nasce de uma necessidade do diálogo capaz de restaurar a Vida, a dignidade de se constituir o ponto de partida e a finalidade de todo o conhecimento. A interdisciplinaridade está a serviço da Vida (PRADO; VIEIRA; MELO & MILAGRES, 2020, p. 60).

A interdisciplinaridade preocupa-se com as experiências de vida e possibilita a superação de desafios e obstáculos, tanto na profissão como na convivência em sociedade. Isso é também observável no conceito de resiliência. Indo além, dentro de uma dinâmica de autorreflexão sobre a própria existência, fundamentada na interdisciplinaridade, “Pode-se iniciar uma ação, mas não se tem a ideia de como terminá-la, é uma construção, assim se faz no processo da vida, as pessoas são conduzidas pelas emergências. Não há uma projeção única, não há sequência lógica[...]” (VARELLA, 2010, p. 7).

É que a interdisciplinaridade reivindica a aceitação da insegurança, não para servir-se dela como instrumento de limitação ou de acomodação frente aos problemas da produção do conhecimento ou da compreensão e reflexão sobre a realidade, mas, como diz Fazenda (2013, p. 18-21) “assumir a insegurança pressupõe o fato de a exercer com responsabilidade. [...] no exercício do pensar, num construir”. Em outras palavras, viver interdisciplinarmente convida o sujeito a se desprender da necessidade de ter sempre certeza; de querer ter sempre o domínio das coisas, das situações ou do comportamento de outros. Trata-se, porém, de um modo de estar no mundo que não pretenda a utopia do controle absoluto do agora e do depois, da vida pulsante e caótica.

Esse paradigma vem sendo frequentemente posto em xeque, visto que cada vez mais aponta-se a sua superação, sugerindo a articulação dos saberes e de seus respectivos atores e atrizes como alternativa para a instauração de uma pedagogia holística.

Sem dúvida, a proposição da interdisciplinaridade como base nacional curricular implica no reconhecimento da importância de sua

implementação teórico-prática como parâmetro intrínseco à produção de conhecimento. Mas, sobretudo, sua proposição implica no reconhecimento da necessidade de se restituir à vida a sua interdependência irreduzível e da superação de uma episteme que a subtrai e a simplifica. Ao longo da história, esta vem conduzindo ao individualismo e à afirmação de territórios de poder, que nada têm a ver com a perspectiva da escola como espaço de saber democrático. (MELLO E RABELO, 2020, p. 2).

É nesse sentido que, no âmbito da educação, o trabalho coletivo tem se tornado cada vez mais importante e necessário, não apenas como um aspecto estritamente pedagógico, mas, sobretudo, como fruto de uma necessidade que encontra sentido na própria dinâmica social e nas problemáticas que a circundam, dentro de um mundo que, cada vez mais imerso e dependente das tecnologias, inclina-se incansavelmente para a globalização, encarando os problemas e desafios históricos das sociedades humanas.

Quando se fala em construir o conhecimento no interior da educação escolar, e pensa-se na interdisciplinaridade como atitude potencializadora de tal processo, deve-se pensar, portanto, em currículos escolares que tenham em sua atmosfera objetiva a preocupação com a superação do parcelamento do ato de aprender. Em igual medida, é preciso um olhar atento à formação de professores, em nível de graduação, e também num processo de formação contínua.

Segundo Silva (2016) a prática da interdisciplinaridade não tratará da superação do conhecimento fragmentado e de seus problemas, de forma “parcelarizada”, refletida em ações de sujeitos que buscam tal superação num movimento que reúne, mas que não promove o seu diálogo. É através desse olhar que se podemos enfatizar que a interdisciplinaridade “não é ciência nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação de atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa e a aceleração do conhecimento científico” (FAZENDA, 2011, p. 73).

Lenoir (2008) afirma que a interdisciplinaridade exige do docente de se reconhecer como importante agente de transformação social. Trata-se de uma tarefa árdua que requer entrega, visto que a organização escolar em seus currículos e programas são fortemente influenciados pelas relações de poder instaurados no seio social e que determinam, em certa medida, os aspectos filosóficos, normativos e práticos que regem os contextos escolares.

Esse debate perpassa pela reflexão sobre os currículos escolares e sua materialização nas práticas docentes. Nessa acepção, entendemos assim como Gentile (2015, p. 42) que,

[...] pensar e construir um Currículo com foco na Interdisciplinaridade instiga-nos em efetivar práticas deste aporte, formando cidadãos capazes de intervir e gerar iniciativas eficazes em seu bairro, regiões de entorno e cidade. E assim, outra cultura seria possível: a de formar cidadãos conscientes de sua capacidade transformadora, podendo assim, ajudar e transformar a realidade que os cercam.

Desse modo, podemos dizer que as reflexões sobre a interdisciplinaridade e a práxis educativa devem focar-se no centro de uma compreensão de educação pautada em valores básicos presentes nas relações humanas, que se fundem no contexto educativo para gerar novos conhecimentos capazes de abarcar a complexidade dos fenômenos e das ciências na construção dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva

### **3 REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DO PAULISTA-PE SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE**

Nesta parte do artigo, procede-se a uma análise sobre as representações de oito professoras com relação à vivência da interdisciplinaridade, e sobre o modo como a interdisciplinaridade se faz presente em suas práticas pedagógicas. Com esse propósito, foi sugerido no âmbito do Grupo Focal, que as professoras expressassem as suas concepções sobre a interdisciplinaridade e, em seguida, foi-lhes solicitado que relatassem de que forma a interdisciplinaridade se fazia presente nas suas práticas docentes.

#### **3.1 Representações das professoras sobre interdisciplinaridade.**

As professoras participantes da pesquisa, serão identificadas na análise que se apresenta a seguir por termos que, segundo Silva (2009), consistem em categorias interdisciplinares, a saber: parceria, diálogo, autonomia, totalidade, mediação, complexidade, comunicação, reflexividade e rigor.

## REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

A escolha das categorias interdisciplinares anteriormente referidas para representarem as professoras seguiu uma lógica aleatória, não havendo, portanto, nenhum critério semântico ou prescritivo entre a categoria anunciada e o conteúdo do discurso delas. Portanto, foram escolhidas oito destas categorias que representassem as professoras que foram entrevistadas.

Desse modo, quando indagadas sobre o que é interdisciplinaridade, as professoras entrevistadas se posicionaram da seguinte forma:

[...] a junção, é a união de todas as disciplinas (PARCERIA);

[...] é justamente uma relação, né, entre várias áreas dos saberes, entendeu? [...] é a relação, né, é a... o diálogo entre várias disciplinas; várias áreas do conhecimento (DIÁLOGO).

uma ou...duas ou mais disciplinas elas se juntam, se relacionam com o conteúdo, né? (AUTONOMIA);

Para mim, é... é um determinado conhecimento, é... qualquer conhecimento que seja trabalhado interagindo, né, interagindo entre as disciplinas[...] (TOTALIDADE).

[...] é quando eu pego vários saberes, né...e faço junção. (MEDIACÇÃO);

Eu vejo a interdisciplinaridade como a integração entre as disciplinas. (COMUNICAÇÃO).

Nas falas das professoras acima mencionadas, percebemos uma forte presença da concepção de interdisciplinaridade, sob uma perspectiva de junção das áreas de conhecimento e de seus conteúdos. Inferimos que, nesse contexto, a integração entre as disciplinas na ótica da interdisciplinaridade colocada pelas professoras, aponta para uma relação que visa reunir, juntar as disciplinas e seus conteúdos no âmbito de uma prática individual.

A esse respeito, Fazenda (2008, p. 17) afirma que “se definirmos interdisciplinaridade como junção das disciplinas, cabe pensar no currículo apenas na formatação de sua grade[...]”. Assim, podemos dizer que “a vivência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas exige uma ação para além da integração disciplinar” (SANTANA; SILVA, 2016, p. 194).

Para Fazenda (2013), a interdisciplinaridade se efetiva em uma ação de ousadia, de coragem em reconhecer a necessidade de uma atitude de criação e inovação, para ir além daquilo que é fragmentário e descontextualizado, para sair da solidão do eu, para a aventura do eu com os outros e outras. A esse respeito, a professora *Complexidade* afirma: “eu acho que essa interdisciplinaridade é justamente isso: quando não se fragmenta o conhecimento”. Corroborando com este pensamento a professora *Reflexividade*, sublinhando que a interdisciplinaridade “é você não trabalhar de forma fragmentada os conhecimentos. [...] Eu acho que é um diálogo entre as disciplinas, entre os conhecimentos das diversas disciplinas, é a cooperação e, sobretudo, eu acho que é a atitude do...do...do professor em ter essa compreensão e não fragmentar esse conhecimento.”

O diálogo é essencial para um contexto educativo que se fundamenta e se organiza numa perspectiva interdisciplinar. Para Fazenda (2013, p. 20), “um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas.” É nesse caminho que a interdisciplinaridade “ultrapassa, mesmo, essa questão da disciplina[...]” (COMPLEXIDADE).

Ultrapassar a questão da disciplina não se trataria, contudo, de uma ignorância ou inferiorização dos saberes disciplinares, e sim, como nos diz Varela (2015, p. 10): Uma proposta para a modificação dos paradigmas educacionais[...]”.

Um desses paradigmas é a estrutura escolar que se organiza em processos educativos que são pautados pela fragmentação do conhecimento, contribuindo para o distanciamento de uma compreensão mais complexa sobre os fenômenos que acontecem dentro e fora da escola. A esse respeito, cabe ressaltar a fala de uma professora: “[...] eu acho que o tema interdisciplinaridade...eu acho ele, assim, bem complexo[...]. O ser ele é um ser completo, e o conhecimento também é um, é...o conhecimento é completo”(COMPLEXIDADE).

A representação da professora coaduna-se com o que Silva (2009, p. 226) defende a respeito da complexidade, enquanto categoria epistêmica, refere-se que...

É preciso que se diga que o inverso da complexidade é a simplificação, a especialização e a fragmentação do conhecimento [...] em face dessa

visão simplificadora e unidimensional, o sujeito torna-se incapaz de conhecer a complexidade dos fatos sociais e do conhecimento[...].

Em síntese, podemos dizer que as representações das professoras sobre o que é a interdisciplinaridade estão intensamente assentes em uma concepção de integração entre as disciplinas e seus conteúdos. Essa percepção se cristaliza nas suas falas e sugere uma ideia que pauta a interdisciplinaridade numa dimensão unilateral, voltada para a prática solitária numa lógica de interdisciplinaridade que integra conteúdos de diferentes disciplinas, no âmbito de uma ação isolada.

### **3.2 Representações de professoras do ensino fundamental do Município do Paulista-PE sobre o modo como a interdisciplinaridade é vivenciada em suas práticas docentes**

Num segundo momento, as professoras foram indagadas no âmbito do Grupo Focal sobre a interdisciplinaridade em suas práticas, podendo descrever atividades projetos e outras ações que caracterizassem a interdisciplinaridade em seus cotidianos docentes.

As professoras *Autonomia*, *Reflexividade* e *Totalidade*, ao relatarem suas experiências docentes, representaram a realização de projetos como o fator de presença da interdisciplinaridade em suas práticas, e retrataram o seguinte:

[...] fizemos vários projetos em sala de aula com poesia, contação de história e, dentro da poesia, você pode trabalhar outras disciplinas, no caso da matemática, [...] Então, assim, a interdisciplinaridade ela está presente, realmente, em todos os campos, e você trabalha, muitas vezes, e você não percebe. Porque está ligado; elas dialogam o tempo inteiro. (AUTONOMIA)

[...] trabalhamos muito a questão dos projetos, que a gente trabalha muitos projetos com as diversas disciplinas até pela, pela questão da inclusão, então a...o nosso trabalho é de projetos, as ações elas são construídas todas juntas de forma interdisciplinar mesmo” (REFLEXIVIDADE)

eu gosto muito de trabalhar projetos, também, certo, eu posso dar um exemplo, é... projeto meio ambiente, ele é muito bom, porque você pode...é... relacionar várias disciplinas: Geografia, história, ciências,

português, matemática, arte porque têm várias maneiras de você trabalhar essa temática, dentro dessas disciplinas. É, não sei se eu estou correta nessa afirmação, mas eu acredito que o trabalho com projeto ele traz, é... grandes possibilidades para trabalhar a interdisciplinaridade. [...] (TOTALIDADE)

Nos relatos das professoras acima citadas é possível perceber que a interdisciplinaridade está representada em suas práticas através da realização de projetos didáticos e de ações que, embora surjam de necessidades relacionadas à uma disciplina em específico, se articulam a outros assuntos de outras disciplinas. Nesse sentido, o fazer interdisciplinar se configura na oportunidade de fazer uma união dessas disciplinas, ensejadas pela presença de um projeto que integra as disciplinas e os conteúdos no *hall* das ações realizadas.

A compreensão de que o trabalho interdisciplinar em sala de aula se caracteriza pela integração de saberes das diversas disciplinas, está representada na concepção da professora *Mediação*. Para ela, o interdisciplinar é vivenciado em sua prática, principalmente, através das músicas e do trabalho focado nas expressões da linguagem musical.

[...] na minha prática, eu gosto muito de usar músicas, assim, quando eu tou dando uma disciplina, por exemplo, de português, eu tou, é...trabalhando parlendas, eu gosto de colocar uma melodia dentro da...como eu fiz música, aí eu gosto muito de trabalhar com música [...], e além de música, com artes em português, né? [...] com a linguagem que tem dentro daquele texto você tem ciências, você tem matemática, você pode trabalhar várias coisas [...] (MEDIACÃO).

A fala da professora *Mediação*, ao representar a sua prática, retrata um esforço em, a partir da música, interligar outros campos do conhecimento e seus saberes. O interdisciplinar, para ela, se vale de uma competência musical que essa professora possui e proporciona a integração de outras linguagens. Uma compreensão idêntica também é vista nas considerações da professora *Parceria*, ao dizer que: “a interdisciplinaridade, na minha prática docente, ela é muito presente, pois, num simples fato de uma contação de história, eu trabalho [...] quase, não, acho que todos os campos de experiências com as nossas crianças”.



Fica perceptível que a intenção com o trabalho docente que se vale de diversas possibilidades e abordagens se justifica por uma didática que se preocupa com a necessidade de realizar um trabalho articulado à complexidade do processo de aprendizagem.

Ao preconizar a articulação entre diversas linguagens e conteúdos de outras disciplinas na dinâmica em sala de aula, os professores e professoras favorecem o processo de construção do conhecimento ao revelar a existência de uma conexão entre espaços conceituais e práticos que, muitas vezes, aparecem dissociados. Ao revelar essa possibilidade de diálogo entre essas múltiplas linguagens, professores e estudantes, contagiados pelo senso de responsabilidade e corresponsabilidade, podem protagonizar momentos de construção de conhecimentos de forma mais significativa.

A aprendizagem significativa, que é uma das preocupações interdisciplinares, só pode ocorrer quando os conteúdos fazem sentido para os sujeitos. Esse sentido é alimentado pela contextualização e a contextualização, por sua vez, contribui para o prazer em aprender. Nesse sentido, destacando-se ainda a fala da professora *Parceria*, a interdisciplinaridade “[...] é... que acontece dentro da sala de aula, de uma forma prática, prazerosa”.

Para a concepção do prazer em aprender, através de uma dinâmica que favorece a contextualização, converge o relato da professora *Comunicação*, ao mencionar que a interdisciplinaridade está presente em sua prática a partir das metodologias ativas e, principalmente, levando a problematização. [...] quando a gente traz um trabalho que envolve mais, eu acho que o conhecimento do aluno, realmente, ele fica mais consolidado”. Nesse bojo, situa-se a fala da professora *Complexidade*, relatando que “[...] eu procuro trazer uma prática interdisciplinar, no sentido de propor [...] o máximo possível de...de...de aulas práticas, certo? Aulas-passeios-dentro das possibilidades. [...]”.

A problematização na construção do conhecimento é mister quando se fala de prática docente interdisciplinar. Se considerarmos que o interdisciplinar se alimenta de uma nova forma de olhar para os fenômenos dentro e fora da escola, e que a sua essência está na inquietude frente aquilo que é conformado, acomodado e passivo, percebemos que problematizar o mundo, as relações humanas e o próprio processo de ensinar e aprender é tarefa da interdisciplinaridade.

Sobre prática docente e interdisciplinaridade, a professora *Diálogo* traz um fator novo sobre a questão dos projetos como possibilidades de uma prática interdisciplinar, ao dizer que,

[...] eu gosto muito de trabalhar com projeto, sabe? é...a minha turma do quinto ano, é...o ano passado, era em parceria com o professor de Educação Física num projeto[...] alimentação saudável e...a... importância da prática dos exercícios físicos, então... des... resultado, tive um resultado positivo, sim, sabe, porque a gente vê a mudança, a mudança nos alunos. A mudança no comportamento alimentar, é... cuidados, cuidados com a saúde, com o corpo. Então, assim, achei muito relevante e acho relevante a gente trabalhar com projetos”.

Na fala da professora Diálogo estão presentes diversos componentes que se relacionam às práticas que podem ser consideradas interdisciplinares. Percebemos, inicialmente, uma compreensão de interdisciplinaridade que vai para além da relação entre conteúdos das diversas disciplinas, implicando, pois, a efetiva colaboração entre os docentes em um projeto de ensino. Esta concepção está claramente interligada aos estudos de Fazenda (2002, p. 39) que considera a “[...] intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar”.

A prática educativa que se funda na troca entre os sujeitos docentes, no sentido de promover um processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado, também encontra respaldo em Varella (2015) ao dizer que, nas ações interdisciplinares “[...] não há lugar para insatisfação ou arrogância. As palavras de ordem são humildade, cooperação, produção do conhecimento”. Tem-se, portanto, um fundamento da prática interdisciplinar, que é o seu caráter de ação que encontra na troca e no respeito entre os sujeitos docentes a sua expressão maior.

Podemos afirmar que há, por parte das professoras, um pensamento que reconhece no trabalho colaborativo e organizado entre os docentes uma condição mister para um efetivo trabalho interdisciplinar. Contudo, inferimos que a partir da quase totalidade das falas apresentadas, a prática docente interdisciplinar está muito mais voltada para uma ação individual, fundamentada na integração entre vários conteúdos de algumas disciplinas, dentro de um projeto didático, realizado entre a professora e os alunos e alunas de sua turma. Nessa concepção, reconhecemos a importância de abordar conteúdos de forma mais contextualizada e com diversos empréstimos, mas a ação

docente se fecha em sua própria prática, apartando as possibilidades de crescimento mútuo e do diálogo intersubjetivo que, como nos alerta Fazenda (2020), é a efetivação do trabalho interdisciplinar.

Há outro aspecto presente nas falas de algumas professoras merece igual ênfase, por se tratar de um tema que remete às principais reflexões sobre a interdisciplinaridade. Trata-se do fazer interdisciplinar de forma consciente, com intenções claras e objetivos bem definidos. Essa referência é feita aqui porque três professoras, em suas falas, apesar de trazerem a ideia de que trabalham a interdisciplinaridade em suas práticas, demonstraram que há alguns desafios a se debruçar a esse respeito. Vejamos:

[...] a gente faz que nem percebe que está acontecendo a interdisciplinaridade, é... dentro da nossa sala de aula.” (PARCERIA)

[...] no dia a dia a gente vive trabalhando muitas vezes sem nem pensar no que a gente tá fazendo, se é uma interdisciplinaridade ou não”. (MEDIAÇÃO)

E, às vezes, a gente acha que nem vai trabalhar uma área de conhecimento e ela surge [...]. (COMUNICAÇÃO)

A professora *Parceria* apresenta a percepção de que, na sua prática, há uma interdisciplinaridade presente, mas que essa nem sempre é percebida no campo da objetividade de sua consciência. Inferimos que o interdisciplinar acontece de forma espontânea em sua prática. Já a professora *Mediação* sugere que em seu fazer docente é comum a indiferenciação sobre quando se está atuando em uma perspectiva interdisciplinar ou não. Ao seu olhar, não há uma preocupação sistemática com as atitudes e ações voltadas para os preceitos interdisciplinares. Já nos relatos da professora *Comunicação*, percebe-se que a relação entre as disciplinas, o que, para ela, caracteriza a interdisciplinaridade, acontece como uma espécie de fenômeno independente de sua própria prática educativa, portanto, de suas intenções didáticas.

Vejamos que, de acordo com Fazenda (2013, p. 20), “um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas.” Inferimos, portanto, que a prática interdisciplinar se beneficia de uma atitude consciente, num movimento incessante de reflexão sobre seus

valores, suas inclinações e da influência de suas ações frente à construção do conhecimento na relação com os estudantes.

Desse modo, percebemos a necessidade de refletir sobre práticas docentes que extrapolam o pensamento de integração dos conteúdos visando oportunizar, sobretudo, o diálogo e desenvolvimento cognitivo daqueles que fazem parte da comunidade educativa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo, que teve como objetivo conhecer representações de professoras do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino do Município do Paulista-PE sobre a interdisciplinaridade, possibilitou-nos uma reverberação sobre a importância do exercício da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas de professoras do Ensino Fundamental. As professoras participantes da pesquisa revelaram aspirações e inquietações sobre a necessidade de repensarem as suas práticas com olhares e atitudes cada vez mais preocupados e atentos à vivência da interdisciplinaridade.

No que tange às práticas tidas por elas como interdisciplinares, evidenciamos o pensamento de que os projetos didáticos são o viés principal, através do qual, a interdisciplinaridade se mostra em seu cotidiano docente. Contudo, apenas em uma fala foi perceptível a concepção de troca e colaboração, não apenas entre o professor e seus estudantes, mas, também, entre docentes em um mesmo projeto de ensino. Isso demonstra que há uma notória concepção de interdisciplinaridade que se volta para a prática individual, fincada na integração de conteúdos de disciplinas diferentes. Não foram identificadas menções sobre ações colaborativas entre as professoras, fato que sugeriu uma percepção de interdisciplinaridade das professoras participantes da pesquisa, num nível de junção das disciplinas, sem uma preocupação mais intensa sobre o que caracterizaria essa interação.

Consideramos que por meio desta pesquisa foi proporcionada uma aproximação maior das professoras e um maior aprofundamento sobre o tema de forma a oportunizar a materialização de novas posturas entre as docentes que corroborem para a construção de uma realidade escolar cada vez mais crítica e reflexiva, propositada na humanização dos processos pedagógicos firmados na esperança, na humanização

para uma convivência mais saudável quer seja no contexto escolar, quer seja na sociedade de um modo geral.

Concluimos, portanto, que há uma necessidade de o Município do Paulista investir de forma mais organizada em formações continuadas que tenham como eixo a possibilidade de vivência de práticas docentes interdisciplinares que extrapolam a mera integração de conteúdos e que possam contemplar, sobretudo, o diálogo e o mútuo crescimento humano e cognitivo daqueles(as) que fazem parte da comunidade educativa escolar

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimpressão da 1. ed. São Paulo-SP: Edições 70, 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) **O Que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. (Coord.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. *et al.* Currículo e Interdisciplinaridade: o que dizem os estudantes de um mestrado profissional em educação. **Imagens da Educação**, v. 10, n. 2, p. 104-124, 2020.

\_\_\_\_\_. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FERREIRA, S. B. Interdisciplinaridade: questão de atitude e compreensão. In: O desafio da Interdisciplinaridade. **Revista Construir Notícias**, Edição comemorativa Nº 100, p. 53-60, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GENTILE, Fausto Rogério. **Interdisciplinaridade: a essência humana para a sustentabilidade da educação?** In: FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI), v. 1, n. 6, p. 37-46, 2015.

GOMES, Maria Elásir S; BARBOSA, Eduardo F. **A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. *Educativa*, 1999.

LENOIR, Yves. Resultados de vinte anos de pesquisa sobre a importância atribuída às disciplinas escolares que objetivam a construção da realidade humana, social e natural

no ensino primário da província de Québec/Canadá. In: FAZENDA, Ivani (Org.) *et al.* O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade: entre os professores do primário no Quebec.** R. Bras. Est. Pedag. Brasília, v. 79, n. 192, p. 48-59, maio/ago. 1998.

MELLO, Maristela Barenco Corrêa de; RABELO, A. O. A interdisciplinaridade e os seus desafios na construção de sentidos, lógicas e práticas e práticas político-pedagógicas dialógicas efetivas. **Imagens Da Educação**, v. 10, n. 2, p. 01-06, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: GOMES, R; DESLANDES, S. F; MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2010.

PERIN, C. S. B; MALAVAZI, S. **A interdisciplinaridade no atual cenário educacional.** *imagens da Educação*, v. 10, n. 2, p. 139-151, 2020.

PRADO, Paulo Afonso do; VIEIRA, A. R. V. *et al.* **Os projetos temáticos na escola pública e a produção de ausências epistêmicas: interdisciplinaridade como construção de diálogos na escola.** *Imagens da Educação*, v. 10, n. 2, p. 48-64, 2020.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. **Pesquisa-ação em educação.** In: Pedro Henrique de B. Falcão; Karl Schurster. (Org.). *Educação, política e outras histórias*. 1 ed. Recife: Editora Da Universidade De Pernambuco - EDUPE, v. 1, p. 109-124, 2016.

SANTANA, Iolanda Mendonça de; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. **Práticas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva da interdisciplinaridade.** *Revista Práxis Educacional*, v. 12, n. 21, p. 181-206, 2016.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da. **Para uma ressignificação da interdisciplinaridade na Gestão dos Currículos em Portugal e no Brasil.** 1 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.